Redes familiares e educação musical: análises preliminares

Caio César de Sousa Lima
Universidade Federal do Acre
caiolbass@gmail.com

Elder Gomes da Silva
Universidade Federal do Acre
elder_trp@hotmail.com

Comunicação

Resumo: Neste trabalho são apresentadas as análises preliminares de uma pesquisa em andamento cujo o objetivo principal foi investigar o papel das redes familiares na educação musical, a partir da experiência realizada no Laboratório de Educação Musical vinculado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre. Para tanto, foram entrevistados seis familiares de crianças que frequentaram as atividades de musicalização infantil promovidas pelo laboratório ao longo do ano de 2016 (n = 6). As transcrições das entrevistas foram analisadas qualitativamente a partir dos tópicos relevantes presentes no discurso dos participantes. As análises sugerem que o gosto pela música no ambiente familiar, a expectativa dos membros desta rede em relação ao desenvolvimento das crianças de suas comunidades e a promoção de experiências significativas que permitam o contato com a música no contexto da família sejam elementos importantes para serem considerados na educação musical, potencializando o alcance das aulas de música.

Palavras chave: redes familiares; desenvolvimento; aprendizagem.

Introdução

De acordo com Lehmann e Gruber (2013), a família possui um papel relevante no desenvolvimento da expertise musical, o que pode ser ilustrado pelos casos das *dinastias musicais*, como as famílias Bach, Corelli, Couperin, Garcia e Strauss. Segundo os autores, a famosa violoncelista Jacqueline du Pre nunca teria lavado sua própria roupa, tampouco se dedicado às suas responsabilidades com os afazeres domésticos enquanto adolescente, para que pudesse dedicar todo seu tempo ao aprendizado musical e ao desenvolvimento da técnica instrumental. Um estudo sobre músicos poloneses de sucesso descrito por Lehamnn e Gruber (2013, p. 458)

> [...] revelou um padrão comum de atitudes, sistemas de valores e estruturas familiares nas origens destes músicos. As famílias são emocionalmente estáveis,

> orientadas por tarefas, cuidadosas na seleção dos amigos de suas crianças, que, por sua vez, são fortemente assessoradas nas atividades musicais. Estas atitudes ganham importância quando são traduzidas em consequências comportamentais na vida diária dos músicos (LEHMANN; GRUBER, 2013, p. 458 – tradução dos autores).

Neste trabalho, portanto, são apresentadas as análises preliminares dos resultados encontrados em uma pesquisa em andamento sobre o papel das redes familiares na educação musical, a partir da experiência realizada no Laboratório de Educação Musical vinculado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre.

Metodologia

Foram entrevistados seis familiares de crianças que frequentaram as atividades de musicalização infantil promovidas pelo Laboratório de Educação Musical da Universidade Federal do Acre ao longo do ano de 2016 (n = 6), sendo quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino. A média de idade foi de 37 anos, variando entre 32 e 47 anos. Todos os participantes possuem ensino superior com pós-graduação e estão atualmente empregados.

As entrevistas foram realizadas entre dezembro de 2016 e o primeiro semestre de 2017, de acordo com um roteiro semiestruturado estabelecido previamente, sendo registradas em áudio com auxílio de um aplicativo para celular e transcritas para uma análise qualitativa posterior a partir dos tópicos relevantes presentes no discurso dos participantes.

Resultados e discussão

... o gosto pela música, né?

Quando indagados sobre os motivos que os levaram a procurar as atividades do Laboratório de Educação Musical para as crianças de suas famílias, quatro participantes indicaram que o gosto pela música foi decisivo. Os demais mencionaram ainda a importância da música no desenvolvimento da criança (P1: "...a gente procura sempre incluir as crianças em atividades que possam auxiliar no desenvolvimento delas...") e o interesse em atividades de entretenimento. Embora metade dos participantes declararam não saber tocar algum

instrumento, todos disseram que o hábito de escutar música faz parte de suas rotinas diárias. Aparentemente, alguns familiares gostariam de ter aprendido a tocar um instrumento musical na infância, mas condições adversas impossibilitaram seus aprendizados, conforme o trecho a seguir extraído da fala de uma participante:

> Eu gosto muito de música, apesar de não tocar, é por que eu não tive mesmo acesso... mas eu gostaria que meus filhos tivessem acesso, a tocar... isso desenvolve o intelecto, inclusive, né, a parte da música, né... não só escutar como [soam] os instrumentos em si (P2).

Os hábitos de escuta no ambiente familiar constituem uma parte significante do desenvolvimento musical na infância. Para Vygostsky (2008), este tipo de experiência informal permite a elaboração de um domínio particular de conhecimentos, que consiste em um componente fundamental para a formação social da mente. Sua definição de zona de desenvolvimento proximal, estabelece a premissa de que o aprendizado ocorre na proximidade entre aquilo que se domina (o desenvolvimento real) e aquilo que se quer dominar (o desenvolvimento proximal). Com efeito, "aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã" (VYGOTSKY, 2008, p. 98).

> [Minha filha] gosta de tocar, eu ensino alguma coisa e a gente brinca junto. Não chego a ensinar, mas a gente brinca juntas, e outra coisa é que ela já presta mais atenção nas músicas, já pergunta "o que é isso?", "por que ele tá falando isso?" E ritmos, ela pergunta "que ritmo é esse?", "isso é um rock?", isso eu acho legal.

Ainda que nem todos os familiares entrevistados saibam executar algum instrumento, as vivências musicais que ocorrem no ambiente familiar permitem o desdobramento de novos conhecimentos através das inúmeras experiências sociais pelas quais a criança passará durante seu crescimento.

De certa forma, o desejo dos familiares de proporcionar experiências negligenciadas durante suas infâncias, revela um conjunto de expectativas dos familiares em relação às crianças sob seus cuidados. Este tipo de expectativa orienta o planejamento familiar e, de certa forma,

regula as ações parentais (VALSINER, 2012), conforme pode ser observado no seguinte depoimento:

> [Entrevistador] Você acredita que as atividades realizadas no laboratório possam ter alguma influência no desenvolvimento de outras atividades da criança?
>
> [P1] Ah eu acredito, diretamente! Nós temos aqui nas crianças muita confiança no futuro deles e nos preparamos, e objetivamos preparar né, a todo modo da melhor forma, e a música vem também em auxilio, né, ao que a gente espera dessa formação deles. Ambos gostam muito de música, sempre iam muito contentes, muito felizes ao curso, e eu creio que ampliou muito os horizontes deles, até porque em determinados locais que a gente chegava, eles já identificavam qual era o instrumento, mesmo já conseguiam desenvolver alguma musicalidade, né, então foi muito bacana nesse aspecto. (P1).

Em alguns casos, as expectativas em relação às crianças são confrontadas com as habilidades dos próprios familiares. Este tipo de comparação pode apresentar evidências de que as expectativas estejam sendo gradualmente confirmadas, motivando a continuidade do planejamento familiar inicial, conforme o excerto apresentado a seguir.

> A minha expectativa é que elas vivenciem uma diversidade de instrumentos, que elas tenham essa alfabetização musical... acho que é um pouco a ideia do projeto e que elas descubram qual o instrumento que elas gostam de tocar, no caso, minha filha mais nova gosta muito de cantar. E que elas possam desenvolver isso, assim, ter uma base para desenvolver, elas tão lendo já partitura, elas leem melhor do que eu... elas têm uma base já! (P4).

...o laboratório e a vida e a vida e o laboratório...

A respeito das mudanças comportamentais das crianças, cada familiar apontou um conjunto específico de transformações. Alguns participantes relataram um incremento do interesse, da atenção, da curiosidade e da afinidade com a música (P2, P1, P3 e P5, respectivamente). Um familiar relatou mudanças relacionadas ao comportamento social, relatando uma interação entre a criança e seu irmão mais novo:

> Eu acho que sim, primeiro que lá tinha com as crianças né, porque ela é bem... ela é bem assim... não é muito de fazer o que se manda não. Ela faz assim por conta dela, aí na hora era muito lindo, às vezes ela fazia outros movimentos,

> mas a coisa de interagir com outras crianças também, foi até antes da entrada na escola, aí foi legal. E a coisa do som, né, da música... se interessar pelos sons mesmo, ela já gostava, aí a questão dos ritmos... ela tem até um ritmo, e o irmãozinho dela de 2 anos, também tem esse ritmo que ela puxa né. Ela gosta de ver, ele também, que a televisão tem, tem o [grupo] Palavra Cantada que é bem legal para as crianças, aí eles gostam e cantam legal com ele. (P6).

Um dos participantes sugeriu que não houve mudanças, porque a prática musical faz parte da rotina familiar. No entanto, assinala a importância das atividades desenvolvidas no Laboratório de Educação Musical para a vida das crianças:

> Eu acho que... não mudança, por que elas já tinham toda essa prática né, mas eu percebo por outro lado, como eu te disse, como as aulas aparecem na nossa vida fora daqui, né, como é isso, a música se repete, fica se repetindo, ou como também o contrário: teve uma música, não sei se foi a do leãozinho, teve uma música também que elas sabiam, elas trouxeram pra cá [Laboratório de Educação Musical] e o professor do laboratório pegou essa música, começou a tocar com as crianças... então tem esse, então tem esse... acho que era uma música em francês... *então tem esse jogo entre o laboratório e a vida e a vida e o laboratório, acho que tem um jogo de mão dupla*, isso é bacana, mostra que os professores, enfim, os estagiários, estão bem dispostos, antenados, né, com o que as crianças estão trazendo (P4, destaque dos autores).

As atividades desenvolvidas no Laboratório de Educação Musical são promovidas no âmbito do estágio curricular obrigatório e fazem parte de um complexo de ações subsidiadas pela Pró-reitoria de Graduação e pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura. Por se tratar de um espaço formativo de experimentação didática e metodológica que promove aulas gratuitas para a comunidade, os professores e estagiários possuem certo grau de liberdade para ajustar o programa das atividades de musicalização infantil em função das características das crianças que participam das aulas.

O *jogo de mão dupla* citado pelo participante entrevistado, demonstra a percepção das ações desenvolvidas pelos professores em formação, avaliando positivamente a atuação dos estagiários. Em um estudo anterior, Silva (2014) descreveu a importância de ações como estas nos cursos de licenciatura em música, promovendo um conjunto de experiências significativas para a construção de uma identidade profissional articulada à realidade dos processos de ensino-aprendizagem musical.

Deve-se observar que também os professores em formação estão sujeitos às relações oriundas de suas próprias famílias, como encontrado no caso relatado por Scarpellini, Feichas e Silva (2016). Lucas, nome fictício atribuído a um professor de música na escola de educação básica atuante no município de Rio Branco (AC), descreveu inúmeras relações familiares que concorreram durante sua formação, a exemplo das dificuldades interpostas pelos pais no momento da escolha pela profissão ou, por outro lado, o apoio constante da esposa durante a etapa de formação inicial no curso de licenciatura em música.

Embora este trabalho não trate especificamente da formação docente e da identidade profissional, este foi um aspecto relevante na fala de outros participantes, que merece uma abordagem aprofundada em estudos futuros.

...eu acho que a família é que inicia tudo...

As redes familiares compõem um importante objeto de análise para a compreensão da trajetória musical no desenvolvimento infantil. Tomada de empréstimo da antropologia, o conceito de *rede* diz respeito às relações mútuas entre os membros de um grupo na presença de uma liderança, eventualmente designada *alpha* (BARNES, 2010).

Para Valsiner (2012), as famílias constituem um tipo de organização que pode ser descrita como uma *comunidade mínima*, ensejando ainda um conjunto de normas estabelecidas pelos membros mais antigos chamado de *textos familiares*.

Quando foram perguntados sobre suas opiniões a respeito do papel da família para a educação musical, os participantes reforçaram os textos familiares e seus papeis de liderança, conforme pode ser observado nos excertos apresentados a seguir.

> Eu sou suspeita, né, mas eu acho que a família é que inicia tudo, então o papel dela [i. e. da família] é o mais importante, por que se não tiver estímulo raramente a criança... não raramente, digamos que dificulta mais, por que a criança faz o que ela vê os pais fazendo, né, é uma resposta das atividades e dos interesses dos pais, da família, então se não tiver [essa experiência] é pouco provável que essa criança vai ter esse interesse. Ou então vai demorar muito, ela vai pedir, mas quando ela já tiver autonomia e já não for mais criança... (P5).

> Então, eu tento, a gente tenta escutar música de boa qualidade, a gente tenta também ter um repertório amplo que não fique só no erudito. A gente escuta muita música popular também, música da cultura popular inclusive, músicas para crianças de uma boa qualidade... não sei acho que a gente tem que ampliar repertório, acho que é nossa principal expectativa assim em relação a elas, que elas conheçam, tal... a gente fala dos cantores e dos músicos, tenta contar um pouco da história da vida dos [artistas] que a gente conhece... enfim, a gente tenta fazer um pouco disso, né, ampliar um pouco o repertório... assim, acho que é esse o papel... (P3).

A noção de família enquanto instituição promotora de experiências educativas repletas de significado reforça a importância de novas abordagens pedagógicas que permitam estratégias inclusivas de educação musical envolvendo escola e família. Ainda que esta abordagem possa parecer de difícil implementação em um primeiro momento, as atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Educação Musical têm empregado este viés, sustentando a premissa de uma educação compartilhada.

De certa forma, outras linhas podem ser incluídas neste grupo de abordagens, a exemplo da *pedagogia da alternância* desenvolvida nas escolas do campo, obviamente resguardando-se as devidas proporções. Segundo Teixeira, Bernartt e Trindade (2008, p. 228), na experiência que deu origem à pedagogia da alternância na França, em 1935,

> [...] alternavam-se tempos em que os jovens permaneciam na escola [...] com tempos em que estes ficavam na propriedade familiar. No tempo na escola, o ensino era coordenado por um técnico agrícola; no tempo na família, os pais se responsabilizavam pelo acompanhamento das atividades dos filhos. A ideia básica era conciliar os estudos com o trabalho na propriedade rural da família (Nosella, 1977; Pessotti, 1978; Azevedo, 1999; Gimonet, 1999; Estevam, 2003; Magalhães, 2004).
>
> A Pedagogia da Alternância atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio sócio-profissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação nesse contexto engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico (Gimonet, 1999; Estevam, 2003; Silva, 2005; Begnami, 2006).

Considerações finais

As redes familiares constituem um importante componente para a educação musical, considerando o papel central da música nas relações humanas desde o nascimento da criança (ILARI; CHEN-HAFTECK; CROWFORD, 2013; CARNEIRO; PARIZZI, 2011). Entretanto, este componente parece pouco explorado nas pedagogias e programas escolares.

As análises preliminares dos resultados encontrados no decorrer desta pesquisa sugerem que o gosto pela música no ambiente familiar, a expectativa dos membros desta rede em relação ao desenvolvimento das crianças de suas comunidades e a promoção de experiências significativas que permitam o contato com a música no contexto da família sejam elementos importantes para serem considerados na educação musical, potencializando o alcance das aulas de música.

Embora a tarefa seja desafiadora, o trabalho desenvolvido pelos estagiários no Laboratório de Educação Musical da Universidade Federal do Acre parece ter tido boa recepção na comunidade, permitindo a concepção de estratégias que possibilitem atender aos novos paradigmas que compõem o cenário da educação musical contemporânea.

Referências

BARNES, Gail; DEFREITAS, Aureo; GREGO, John. Parental involvement and home environment in music: Current and former students from selected community music programs in Brazil and the United States. *International Journal of Music Education*, Los Angeles, vol. 34, n. 2, p. 208-218, 2016.

BARNES, John. Redes sociais e processo político. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas*: métodos. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Unesp, 2010. p. 171-204.

CARNEIRO, Aline; PARIZZI, Betânia. "Parentalidade intuitiva" e "musicalidade comunicativa": conceitos fundantes da educação musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, Londrina, vol. 19, n. 27, p. 89-97, 2011.

LEHMANN, Andreas C.; GRUBER, Hans. Music. In: ERICSSON, K. Anders; CHARNESS, Neil; FELTOVICH, Paul J.; HOFFMAN, Robert R. (orgs.). *The Cambridge Handbook of Expertise and Expert Performance*. New York: Cambridge University Press, 2013. pp. 457-470.

ILARI, Beatriz; CHEN-HAFTECK, Lily; CRAWFORD, Lisa. Singing and cultural understanding: A music education perspective. *International Journal of Music Education*, Los Angeles, vol. 31, n. 2, p. 202-215, 2013.

SCARPELLINI, Maíra A.; FEICHAS, Leonardo V.; SILVA, Elder G. Lucas' Journey: A Case Study On The Professional Identity Of A Music Educator In Southwestern Brazilian Amazon. In: *32nd ISME World Conference on Music Education*, 2016, Glasgow (UK).

SILVA, Elder G. Experience and professional identities: exploring some approaches. In: 20th International Seminar of the ISME Music in School and Teacher Education Commission (MISTEC), 2016, Curitiba. *Proceedings of…*, 2014. p. 43-48.

TEIXEIRA, Edival S.; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 34, nº 2, p. 227-242, 2008.

VALSINER, Jaan. *Fundamentos da Psicologia Cultural*: mundos da mente, mundos da vida. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2008.